

ATOS DOS APÓSTOLOS

(17º ESTUDO)

TRATAMENTO

NAS

TRIBULAÇÕES

Atos 8.1-40

REV. SILAS MATOS PINTO

17º - TRATAMENTO NAS TRIBULAÇÕES

Atos 8.1-40 - O meu sermão de prova para minha Licenciatura teve como base Rm 5.1-11. Isso há quase 19 anos. Nele tratei do tema: *“Efeitos da Justificação no Crente”*. Tratei também sobre a pergunta: *“Por que crentes fiéis sofrem?”* Esse sermão está no youtube, numa versão pregada na IP de Itapema - SC, caso alguém tenha curiosidade.

A parte do texto que mais me inspirou foi: *“E não somente isto, mas também nos gloriamos nas próprias tribulações, sabendo que a tribulação produz perseverança; e a perseverança, experiência; e a experiência, esperança. Ora a esperança não confunde, pois que o amor de Deus é derramado em nosso coração pelo Espírito Santo, que nos foi outorgado”*.

O texto traz o caráter abençoador de Deus mesmo em meio às perseguições, privações e provações. Trata-se dos benefícios das tribulações na vida das pessoas que se entregam a Jesus Cristo.

Jesus começou a avisar à Igreja que iria sofrer e Pedro foi duramente advertido por não concordar com a ideia de ver o Mestre sofrendo. A Igreja nunca aceitou muito bem a ideia de, mesmo sendo fiel, ainda assim, sofrer.

Jesus avisou que assim como o perseguiram também perseguiriam aos seus discípulos, pois os discípulos não são maiores do que o Mestre. Pedro aprendeu a lição e, também,

escreveu à Igreja nesses termos: *“Amados, não estranheis o fogo ardente que surge no meio de vós, destinado a provar-vos, como se alguma coisa extraordinária vos estivesse acontecendo; pelo contrário, alegrai-vos na medida em que sois coparticipantes dos sofrimentos de Cristo, para que também, na revelação de sua glória, vos alegreis exultando. Se, pelo nome de Cristo, sois injuriados, bem-aventurados sois, porque sobre vós repousa o Espírito da glória de Deus. Não sofra, porém, nenhum de vós como assassino, ou ladrão, ou malfeitor, ou como quem se intromete em negócios de outrem; mas se sofrer como cristão, não se envergonhe disso; antes, glorifique a Deus com esse nome. Por isso, também os que sofrem segundo a vontade de Deus encomendem a sua alma ao fiel Criador, na prática do bem”* (1ª Pedro 4.12-19).

Ao escrever aos Tessalonicenses, Paulo disse: *“A fim de que ninguém se inquiete com estas tribulações. Porque vós mesmos sabeis que estamos designados para isto”* (1ª Ts 3.3). Paulo afirma que ele estava destinado a sofrer pelo nome de Cristo e o seu sofrimento não deveria ser causa de espanto e inquietação a nenhum dos irmãos. É normal que crentes sofram.

Em Apocalipse 7.14,15, o ancião identifica a multidão, dizendo: *“São estes os que vêm da grande tribulação, lavaram suas vestiduras e as alvejaram no sangue do Cordeiro, razão porque se acham diante do trono de Deus e o servem de dia e de*

noite no seu santuário; e aquele que se assenta no trono estenderá sobre eles o seu tabernáculo”. Eram crentes fiéis, não foram poupados e sofreram nas tribulações.

Deus não impede que venham as tribulações, mas quando Ele permite que elas venham, Ele fica do nosso lado. Nosso consolo é que: *“Deus é o nosso refúgio e fortaleza, socorro bem presente nas tribulações”* (Sl 46.1).

Conversando com uma membro da igreja sobre perseguição de crentes pelo mundo à fora e, tendo este estudo em mente, lembrei a ela que Jesus nos mandou orar pelos inimigos, por aqueles que nos perseguem. Nosso foco não deve ser apenas os crentes que sofrem e morrem nas mãos deles. Os crentes que morrerem estarão com o Senhor. Os ímpios, que matam, são prisioneiros de Satanás. Eles é que precisam das nossas orações e da ação imediata de Deus para salvação das suas almas. Jesus veio para salvar os perdidos. Eles estão perdidos.

Por pior que sejam as tribulações nós já fomos preparados para enfrentá-las. Sabemos que somos mais que vencedores. Li uma mensagem que dizia: *“O máximo que os inimigos podem fazer contra os crentes é apressar seu encontro com Cristo”*. Achei pertinente e maravilhoso.

Existem dois modos de ver as situações. Você deve escolher um deles: Positivo e Negativo. Se olharmos para o lado

negativo veremos somente coisas ruins nas tribulações. Porém, se procurarmos pelo lado positivo, descobriremos grandes bênção divinas em meio às tribulações. Deus nunca fez nada para o mal do Seu povo. Só para o bem.

Com essa perspectiva em mente trataremos sobre o tema:

A TRIBULAÇÃO COMO MEIO DE DEUS TRATAR A IGREJA.

I – DEUS ESTAVA CURANDO A IDOLATRIA DA IGREJA

– (1-3) *“Naquele dia, levantou-se grande perseguição contra a igreja em Jerusalém; e todos, exceto os apóstolos, foram dispersos pelas regiões da Judéia e Samaria. Alguns homens piedosos sepultaram Estêvão e fizeram grande pranto sobre ele. Saulo, porém, assolava a igreja, entrando pelas casas; e, arrastando homens e mulheres, encerrava-os no cárcere”.*

O relato de perseguições sofridas pela Igreja durante a história é triste. O sangue derramado pelos cristãos clama por justiça e nos deixa tristes pela vida preciosa dos nossos irmãos. Porém, ao ver o relato da morte de Estêvão ficamos consolados ao ver Jesus Cristo, em pé, revelando que estava à espera daquele servo aprovado. Não vimos qualquer reação violenta de Estêvão.

Vivemos um tempo de muita idolatria na igreja. Pastores, cantores, irmãos de oração e locais específicos são tratados por muitos crentes do mesmo modo como são tratados os santos da

Igreja Católica. Há uma adoração velada ou, em alguns casos, escancarada.

Esse problema estava acontecendo na Igreja Primitiva. Vimos isto num estudo anterior. Pessoas eram colocadas nas ruas de modo que a sombra de Pedro os tocasse quando ele passasse. Cristo queria que os apóstolos fossem propagadores do Evangelho e para esta razão foram preparados, no entanto as pessoas os estavam tratando como milagreiros, verdadeiros ídolos.

Deus espalhou a Igreja para curar a sua idolatria. Jesus, como registrado em Marcos 16, afirmou que os sinais acompanhariam a todos que cressem. Os convertidos estavam desprezando esta responsabilidade e, pior, estavam creditando aos apóstolos os milagres realizados e não a Jesus.

Em Jonas 2.8, lemos: *“Os que se entregam à idolatria vã abandonam aquele que lhes é misericordioso”.* Se Deus não permitisse aquela perseguição, em pouco tempo, a Igreja entraria na mesma escuridão que entrou anos depois com o retorno da idolatria.

Com a perseguição Deus espalhou todos os discípulos, *“Todos, exceto os apóstolos”.* Todos fugiram de Jerusalém e Deus deixou que ficassem apenas os apóstolos. Por quê? Porque Deus estava curando a idolatria da Igreja com a

perseguição. Sem os apóstolos os discípulos voltaram a adorar somente a Jesus.

II - **DEUS ESTAVA DESPERTANDO MISSIONÁRIOS** - (4-8) *“Entrementes, os que foram dispersos iam por toda parte pregando a palavra. Felipe, descendo à cidade de Samaria, anunciava-lhes a Cristo. As multidões atendiam, unânimes, às coisas que Felipe dizia, ouvindo-as e vendo os sinais que ele operava. Pois os espíritos imundos de muitos possessos saíam gritando em alta voz; e muitos parálíticos e coxos foram curados. E houve grande alegria naquela cidade”*.

Em Mateus 28.19, Jesus disse a “Todos” os discípulos que estavam diante dEle: *“Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado”*.

A ordem para pregar foi dada a todos os discípulos e não somente aos apóstolos. Os apóstolos eram os esteios da Igreja, escolhidos e preparados por Cristo para dirigi-la, porém não vimos Jesus Cristo colocá-los como o centro da Igreja.

Como já citamos, em Marcos 16.17, Jesus disse: *“Estes sinais hão de acompanhar aqueles que creem”*. Todos os crentes vivenciariam os sinais descritos no versículo. Todos deveriam ser missionários, porém, em Jerusalém, eles se acomodaram e concentraram esta tarefa apenas nos apóstolos.

O século passado foi marcado pela evangelização. Alguns homens estavam desejosos de pregar o evangelho a outros povos e não tiveram o apoio da Igreja. Muitos foram sem o apoio da Igreja e conseguiram a conversão de milhares de pessoas.

Somos fruto do trabalho desses homens. Motivados pelos primeiros missionários, outros missionários foram enviados pelo mundo à fora. Dos Estados Unidos veio Ashbel Green Simonton como o primeiro missionário Presbiteriano e ele fundou a nossa igreja. Outros vieram antes dele sem sucesso e depois dele vieram outros que continuaram o seu trabalho.

O poder de fazer sinais e milagres foi prometido a todos. Algo aconteceu a eles, pois deixaram esse privilégio com os apóstolos. Vimos que Estêvão se destacou. Fez o que todos deveriam fazer.

No texto vimos que: *“Os que foram dispersos iam por toda parte pregando a palavra”*. Estavam acomodados até que Deus mexeu com eles. Os movimentou. Os fez ver que todos eles foram capacitados por Deus para o trabalho e não poderiam ficar calados. Saíram mundo à fora pregando.

Meu pai conta que quando eram jovens eles pegaram uma gata e amarraram um facho de palha do seu rabo, acenderam e a soltaram. Ela correu para o canal do meu avô e a cada pulo ela acendia um ponto de fogo. Todo o canal se queimou.

Quando leio o que aconteceu aos crentes de Jerusalém me lembro da história do meu pai. Eles, assim como a gata assustada, por onde passavam acendiam o fogo do evangelho no coração dos incrédulos e com isso muitas almas foram salvas.

O texto traz o relato particular de um dos diáconos eleitos, Felipe. Uma grande alegria tomou conta da cidade de Samaria por causa do trabalho de Felipe, veja: *“Felipe, descendo à cidade de Samaria, anunciava-lhes a Cristo. As multidões atendiam, unânimes, às coisas que Felipe dizia, ouvindo-as e vendo os sinais que ele operava. Pois os espíritos imundos de muitos possessos saíam gritando em alta voz; e muitos paralíticos e coxos foram curados. E houve grande alegria naquela cidade”*.

Felipe não era apóstolo. Era um diácono. Com a dispersão, assim como aos demais cristãos que foram dispersos, Deus acordou o missionário que havia dentro dele e em pouco tempo um trabalho maravilhoso tomou conta da cidade. Por isso afirmo que com a perseguição Deus estava despertando missionários no meio da Igreja.

III – DEUS ESTAVA CURANDO DAS CRENDICES – (9-13) *“Ora, havia certo homem, chamado Simão, que ali praticava mágica, iludindo o povo de Samaria, insinuando ser ele grande vulto; ao qual todos davam ouvidos, do menor ao maior, dizendo: Este homem é o poder de Deus, chamado o Grande Poder. Aderiam a ele porque havia muito os iludira com mágicas.*

Quando, porém, deram crédito a Felipe, que os evangelizava a respeito do reino de Deus e do nome de Jesus Cristo, iam sendo batizados, assim homens como mulheres. O próprio Simão abraçou a fé; e, tendo sido batizado, acompanhava a Felipe de perto, observando extasiado os sinais e grandes milagres praticados”. A Igreja que nasceu em Samaria precisava de uma cura imediata. Deus curou aquele povo das suas crendices. Os livrou das mãos e do engano do mágico.

Qual é a tua superstição? Você tem alguma? É comum que competidores façam suas mandingas antes de competir. Torcedores vestem a mesma cueca ou a mesma meia todas as vezes que seu time joga, só porque a estavam usando na primeira vez que o time jogou e ganhou.

Quantas vezes vi crentes dizer: *“Vamos entrar com o pé direito”*. Com isso acham que tudo vai dar certo por causa do pé que primeiro tocou o chão.

Superstição é a crença baseada na ideia de que determinadas atitudes, números, objetos ou palavras tragam sorte ou azar. Ela pode ser pessoal, religiosa ou cultural. Superstição é um ato de ignorância, porém nosso país e o mundo estão cheios delas.

Me lembro de um dia, quando ainda era adolescente, enquanto varria a farmácia onde trabalhava, minha patroa me

interrompeu e me fez varrer para o fundo da loja para não jogar fora a sorte do negócio.

Se fossemos listar todas as superstições que conhecemos precisaríamos de muito espaço, mas gostaria de falar da cura das crendices. Deus não permite estas coisas na Igreja. Na Igreja cremos em Deus e na Sua Palavra. O que Deus diz é verdade. O que Ele deixou registrado na Bíblia é o que temos de aprender, ensinar e viver. Porém, no decorrer da história, muitas crendices foram criadas e disseminadas na Igreja.

Em Samaria *“Havia certo homem, chamado Simão, que ali praticava mágica, iludindo o povo de Samaria”*. As pessoas eram enganadas e se tornaram seus seguidores. O tinham como *“O poder de Deus, chamado o Grande Poder”*. Aquele povo estava escravizado por aquele homem e lhe rendiam honras e lhe davam grandes somas de dinheiro.

A pregação do Evangelho, centrado em Jesus, foi o remédio para aquele povo. Quando ouviram as palavras de Felipe até o mágico enganador ficou extasiado. Foi uma cura geral.

Superstições, tradições familiares e religiosas e personagens folclóricas não podem dirigir nossa fé. Deus permitiu a expulsão dos crentes de Jerusalém para serem seus instrumentos para a cura daquele povo. A Igreja de Samaria não

podia mais ser escravizada por suas crendices e através daquela perseguição foram libertos.

Creio que algo precisa ser feito hoje. Há muita coisa errada na Igreja. Enganadores estão mentindo e fazendo crentes de bobos. Eles não reagem. Creio que Deus, assim como fez usando aquela perseguição, fará algo para curar a crendice da Igreja atual.

IV – DEUS ESTAVA MOSTRANDO QUE RELIGIÃO NÃO É COMÉRCIO – (14-25) *“Ouvindo os apóstolos, que estavam em Jerusalém, que Samaria recebera a palavra de Deus, enviaram-lhe Pedro e João; os quais, descendo para lá, oraram por eles para que recebessem o Espírito Santo; porquanto não haviam ainda descido sobre nenhum deles, mas somente haviam sido batizados em o nome do Senhor Jesus. Então, lhes impunham as mãos, e recebiam estes o Espírito Santo. Vendo, porém, Simão que, pelo fato de imporem os apóstolos as mãos, era concedido o Espírito Santo, ofereceu-lhes dinheiro, propondo: Concedei-me também a mim este poder, para que aquele sobre quem eu impuser as mãos receba o Espírito Santo. Pedro, porém, lhe respondeu: O teu dinheiro seja contigo para perdição, pois julgaste adquirir, por meio dele, o dom de Deus. Arrepende-te, pois, da tua maldade e roga ao Senhor; talvez te seja perdoado o intento do coração; pois vejo que está em fel de amargura e laço de iniquidade. Respondendo, porém, Simão lhe pediu: Rogai vós*

por mim ao Senhor, para que nada do que dissestes sobrevenha a mim. Eles, porém, havendo testificado e falado a palavra do Senhor, voltaram para Jerusalém e evangelizavam muitas aldeias dos samaritanos”.

Ouçõ muito isso: *“Pequenas igrejas, pequenos negócios. Grandes igrejas, grandes negócios”.* Às vezes ser pastor se torna motivo de vergonha, porque muitos pastores e líderes de igrejas estão negociando o evangelho e enganando multidões.

A palavra *“Simonia”* foi muito usada no passado. Ela significa: *“A compra ou venda de coisas espirituais (como indulgências e sacramentos) ou temporais ligadas às espirituais (como benefícios eclesiásticos)”.*

No passado coisas tidas como sagradas eram negociadas. Pedacos da cruz, ossos de santos, pedaço das vestes de Jesus e coisas do gênero. Esse comércio era chamado de Simonia.

Hoje o comércio continua, pois continuam mercadejando a fé dos crentes. A todo momento vimos pessoas vendendo vassouras que expulsam maus espíritos, feijões mágicos, toalhas sagradas, rosas e objetos que transportam bênçãos às casas dos fiéis. É tudo falso.

No texto, Pedro e João foram enviados à Samaria para conhecer a Igreja que nasceu com o trabalho do diácono Felipe. Ao chegarem lá oraram para que eles recebessem o Espírito

Santo. Essa atitude foi importante para demonstrar aos crentes judeus que todos os povos eram aceitos por Deus.

Com a imposição das mãos dos apóstolos as pessoas ficavam cheias do Espírito Santo. O mágico, que antes enganava os samaritanos, e que se convertera e fora batizado, viu naquela atitude um meio de ganhar dinheiro.

O mágico fez uma proposta aos apóstolos para comprar o dom do Espírito Santo, veja: *“Pedro, porém, lhe respondeu: O teu dinheiro seja contigo para perdição, pois julgaste adquirir, por meio dele, o dom de Deus. Arrepende-te, pois, da tua maldade e roga ao Senhor; talvez te seja perdoado o intento do coração; pois vejo que está em fel de amargura e laço de iniquidade”.*

Para sua surpresa Pedro não aceitou o seu dinheiro e lhe mostrou que as coisas de Deus não podem ser negociadas. Falou que, arrependido, deveria confessar o seu pecado e clamar pela misericórdia divina.

Muitos homens e mulheres que lideram igrejas espalhadas pelo mundo deveriam ver esta lição deixada por Deus à Igreja. Através daquela perseguição Deus mostrou para o mágico que no mundo espiritual os valores terrenos não têm valor algum. A fidelidade é valorizada, mas nunca poderá ser negociada. Religião não podia e nunca poderá ser usada como comércio.

V – DEUS ESTAVA MOSTRANDO O VALOR INDIVIDUAL DAS ALMAS – (26-40) *“Um anjo do Senhor falou a*

Felipe, dizendo: Dispõe-te e vai para o lado do Sul, no caminho que desce de Jerusalém a Gaza; este se acha deserto. Ele se levantou e foi. Eis que um etíope, eunuco, alto oficial de Candace, rainha dos etíopes, o qual era superintendente de todo o seu tesouro, que viera adorar em Jerusalém, estava de volta e, assentado no seu carro, vinha lendo o profeta Isaías. Então, disse o Espírito a Felipe: Aproxima-te desse carro e acompanha-o. Correndo Felipe, ouviu-o ler o profeta Isaías e perguntou: Compreendes o que vens lendo? Ele respondeu: como poderei entender, se alguém não me explicar? E convidou Felipe a subir e a sentar-se junto a ele. Ora, a passagem da Escritura que estava lendo era esta: Foi levado como ovelha ao matadouro; e, como um cordeiro mudo perante o seu tosquiador, assim ele não abriu a boca. Na sua humilhação, lhe negaram justiça; quem lhe poderá descrever a geração? Por que da terra a sua vida é tirada. Então, o eunuco disse a Felipe: peço-te que me expliques a quem se refere o profeta. Fala de si mesmo ou de algum outro? Então, Felipe explicou; e, começando por esta passagem da Escritura, anunciou-lhe a Jesus. Seguindo eles caminho fora, chegando a certo lugar onde havia água, disse o eunuco: Eis aqui água; que impede que seja eu batizado? Felipe respondeu: é lícito, se crês de todo o coração. E, respondendo ele, disse creio que Jesus Cristo é o Filho de Deus. Então, mandou parar o carro, ambos desceram à água, e Felipe batizou o eunuco.

Quando saíram da água, o Espírito do Senhor arrebatou a Felipe, não o vendo mais o eunuco; e este foi seguindo o seu caminho, cheio de júbilo. Mas Felipe veio a achar-se em Azoto; e, passando além, evangelizava todas as cidades até chegar a Cesárea”.

Me lembro de um doutor pastor que foi ao Seminário enquanto estudávamos. Ele se gabava muito das suas apostilas e de que lia centenas de livros por ano. Ele falou algo que todos discordaram. Disse: “É um desperdício que um doutor, como eu, seja deslocado para falar a um auditório com poucas pessoas”.

Os acontecimentos que envolveram a história de Felipe e todo o contexto bíblico, revelam o contrário. Davi enfrentou feras para arrancar de seus dentes um único cordeiro. Poderia apenas cuidar das outras ovelhas. A Parábola das Cem ovelhas revela um pastor deixando as noventa e nove e partindo em busca de uma ovelha perdida e registra a alegria do pastor ao encontrá-la. O mesmo aconteceu ao encontrar a dracma perdida e o Filho Pródigo.

Há festa no céu quando um pecador se arrepende. Deus valoriza todos aqueles por quem Cristo morreu. Todas as almas têm valor e não podemos desprezar nenhuma delas.

No texto, Felipe estava cuidando de uma igreja que crescia muito. Podemos inferir que centenas de pessoas tinham se

entregado a Cristo e precisavam do cuidado pastoral de Felipe. Ele se tornara essencial para eles.

No entanto, Deus enviou Felipe para outro campo missionário, para o deserto. Lá não tinha nenhuma multidão. Só havia um homem, o eunuco, alto oficial da rainha Candace que voltava de uma peregrinação a Jerusalém. Pelo que parece, lá ele adquiriu um exemplar do livro de Isaías e vinha lendo.

Perceba a lição que o texto nos dá ao observar Deus tirando Felipe do cuidado de uma multidão para ir atrás de apenas um homem. Felipe não relutou. Foi.

Ao se aproximar do carro que transportava o eunuco, o viu ler o profeta Isaías, falou com ele e explicou o sentido da palavra. Aquele homem creu e foi batizado. Uma alma foi salva. Dali Deus o transportou milagrosamente para outro campo missionário, onde outras almas foram salvas.

Esse texto revela o valor da alma. Deus valoriza a tua alma. Ele não deixará que uma multidão apague o valor que apenas UM tem. Ele enviará os Seus servos para que todos que o Pai deu ao Filho, venham a Ele e sejam salvos.

Meus irmãos, esse texto iniciou com a primeira perseguição da Igreja. Se quisermos olhar pelo lado negativo, repetiremos os relatos da morte de Estêvão, de Tiago, o apóstolo, que foi morto à espada, de Pedro que foi preso e muitos outros relatos de dor e sofrimento. Mas, ao invés de

fazermos a análise assim, optamos pelo lado positivo, pelo que Deus fez de bom para a Igreja através dessa perseguição.

Nosso tema foi:

A TRIBULAÇÃO COMO MEIO DE DEUS TRATAR A IGREJA.

Vimos que através daquela perseguição:

I – DEUS ESTAVA CURANDO A IDOLATRIA DA IGREJA (1-3)

II – DEUS ESTAVA DESPERTANDO MISSIONÁRIOS (4-8)

III – DEUS ESTAVA CURANDO DAS CRENDICES (9-13)

IV – DEUS ESTAVA MOSTRANDO QUE RELIGIÃO NÃO É COMÉRCIO (14-25)

V – DEUS ESTAVA MOSTRANDO O VALOR INDIVIDUAL DAS ALMAS – (26-40)

Tribulações virão e temos de estar preparados para elas. Devemos confiar no Senhor, que venceu o mundo e nos assegura um lugar junto de Si. Lembra-te: Ele sempre terá algo bom para você, mesmo que as coisas não pareçam boas no momento.